

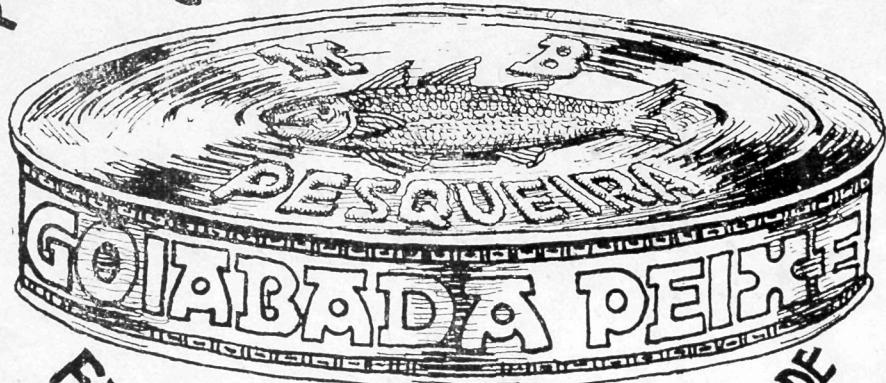


REVISTA DA CIDADE

ANNO IV
NUM. 165

A SOBRE MESA
DA PREFERENCIA DE TODOS
HA 30 ANNOS, SEMPRE FOI
E SERA'

PEDIMOS AOS NOSSOS COMPRADORES
CONFUNDIREM OS PRODUCTOS NAO
MARCA PEIXE



FABRICADOS NA MESMA LOCALIDADE
COM OUTROS

FABRICANTES:

Carlos de Britto & Cia.

RECIFE — PERNAMBUCO — PESQUEIRA

A cegueira nocturna

Na Academia de Medicina de Pariz, o dr. Weckers, medico do exercito belga, narrou um facto bastante singular que, ao que parece, não se observou nas guerras precedentes: é a cegueira nocturna, a hemeralopia.

Ao passo que durante o dia a vista é boa, ao anotecer e sobretudo, á noite, são cegos ao ponto de ficar completamente desorientados; não sabem mais se dirigir senão com grandes dificuldades, tropeçam em objectos que encontram a cada passo, caem nos buracos e são incapazes de seguir por seu caminho senão com o auxilio de seus companheiros; alguns tiveram que permanecer ás vezes muito tempo no mesmo lugar sem se atrever andar sem companhia.

Estes homens embora bravos, receiam em extremo estar nos postos avançados como sentinelas, por causa da responsabilidade que assumem perante os seus chefes e seus companheiros de armas, pois não sabem dar té da approximação de um perigo. Se são conductores de vehiculos á noite não sabem guiar os seus animaes.

Numa estatística de 3.979 doentes da vista procedentes da frente, 409, isto é, 10 por cento, apresentavam symptomas muito accentuados de hemeralopia, sendo em todos elles normal o fundo do olho.

A causa principal da cegueira nocturna é o esgotamento nervoso,

Depure seu Sangue Fortaleça seu Organismo Augmente seu Peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite aumenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a cór torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

a excessiva fadiga, a falta de somno, etc., causas todas que se verificam nos indivi-

duos de quem nos ocupamos.

Uma forma clinica de hemeralopia muito

conhecida é a que se observa, em forma epidemica em certas associações, em consequencia de alimentação insuficiente ou detinuosa; por exemplo, nas penitenciarias, nos navios, nas casas de Expostos, etc. Durante as sete semanas de jejum que precedem as festas de Paschoa, na Russia, aconteceu grande numero de casos de hemeralopia.

Porém esses soldados que mencionamos não se pode attribuir a hemeralopia á deficiencia de alimentação, porque são bem alimentados.

Esses doentes melhoram cuidando-se de seu estado geral e proporcionando-lhes descanso. Tambem auxilia visivelmente para melhorar-los o uso de lentes enfumaçadas, sendo igualmente util fazelos usar oculos com as relativas alterações que a sua vista apresenta (presbytismo, myopia, atigmatismo).

RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCIARIA

SOU UM DOS MAIORES PROPAGANDISTAS! EIS O QUE DIZ UM MEDICO

Dr. Bonifacio Ferreira de Carvalho, Director da Saude Publica do Estado e Hospital da Santa Casa de Misericordia, etc.

Atesto que tenho empregado na minha clinica civil e hospitalar o *Elixir de Nogueira*, preparado da invenção do pharmaceutico João da Silva Silveira, obtendo sempre maravilhosos resultados em todos os casos em que seja preciso regenerar o sangue, qualquer que seja a idade ou sexo. Por suas excellentes qualidades tornei-me um dos seus maiores propagandistas.



Therezinha, Piauhy, — 5 de Março de 1914.

Dr. Bonifacio Ferreira de Carvalho.

Ovos cozidos por um novo methodo

O cozinheiro de um dos principaes hoteis americanos inventou um sistema verdadeiramente original para cozer ovos.

Possue elle na cozinha grande quantidade de ovos de porcelana, imitados do natural, ocos e fechados, por meio de tairacha. Quando tem de cozer um ovo, abre um dos imitados enchendo-o com o conteudo do ovo authentic, e pondo-o a cozer, em seguida, do

REVISTA DA CIDADE

SEMANARIO DA VIDA MUNDANA
DO RECIFE

Dispondo de bem installadas officinas,
accepta todo e qualquer serviço de arte graphica

Rua do Imperador Pedro II — 207

modo usual, depois de fechal-o.

Os ovos vão para a mesa sobre um suporte ad hoc que permite conservá-los na posição direita, não tendo o comensal outro trabalho senão desatarrachá-los. Se não estão bem cozidos são devólvidos à cozinha. No caso da estarem muito duros, pode-se tornar a aquecê-los para outro hospede. Dessa maneira podem-se comer ovos no ponto que se uizer.

Actualidade estrangeira

A chegada dos primeiros calores animou os grandes modistas newyorkinos a apresentarem, talvez prematuramente, as suas criações de praia para a proxima 'season'. Com esse fim, e contando

com a valiosa ajuda de uma centena de lindas atrizes e manequins, realizaram elles há pouco tempo, no Mac Alpin Hotel, uma exposição

de trajes de banho femininos. Entre os modelos "lançados", todos elles de uma liberdade exhibicionista que offuscaria talvez a mais atrevida naiade das praias francesas, mereceram a preferencia das "girls" aquáticas, o chamado "mah jocgg", que é um traje chinez reduzido ao minimo de panno, e o "leather suit", ou traje de couro, que, afinal de contas, é uma especie de traje symbolico, tendo quem o vesje, por motivos que ignoramos, de tatuar a perna esquerda com uma mariposa, como já fizeraam as elegantes norteamericanas no ultimo verão.

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço. Cunhagem de medalhas e distintivos. Fórmulas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para lacre. Carimbos de aço, metal e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHO GARANTIDO

Rua General Abreu e Lima, 265

Telephone, 6418

Esquina com a rua do Cajú

Em questão de felicidade, a unica que se pode ter como certa, é aquella que nos pertence pela recordação.

Revista da Cidade

Propriedade da " S. A. Revista da Cidade "
(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207
Endereço Teleg.: R E V I S T A
RECIFE — PERNAMBUCO

Director gerente — JOSÉ DOS ANJOS
Director secretario — JOSÉ PENANTE

NÚMERO 165 — ANNO IV
20 DE JULHO DE 1929

A rainha loura tinha os olhos cōr das águas que passavam junto do castello, dia e noite, noite e dia, cahidas da montanha, andando para o grande lago de margens floridas como canteiros.

E foi de olhos assim e sempre loura que ella ficou na saudade da gente do reino, para onde viéra, havia muitos annos, do seu paiz natal, com o filho do velho rei, depois velho rei também...

A rainha morreu numa alvorada de inverno. Desde ahi nunca mais as janellas do castello se abriram. E da creança então nascida não se sabia nada se não que era um menino. O menino cresceria, devia estar um moço. Ninguem o vira jamais, a não ser em pequenino a ama, que partira pa-

A
V | D A

ra a terra de outros, levada por soldados até a fronteira.

Como seria o principe? E as lendas iam augmentando, cada vez mais cheias de mysterios, mais enredadas de odio áquelle pae bruxo, máo soberano e máo homem.

Afinal, o povo todo se

levantou desvairado. A revolta durou horas apenas, apenas as horas que bastaram para incendiar a cidade, vencer os guardas fieis. O rei, feito prisioneiro, foi trucidado na praça. E não disse onde estava o principe. Mas a elle deu o ultimo pensamento. Fechara-o, desde a infancia, no subterraneo do castello, para que o filho não conhecesse a vida.

As paredes altas da antiga morada ruiram. De entre os escombros, ensanguentada, pallida, uma cabeça loura surgiu. A cabeça da rainha num corpo de adolescente.

As chamas devoravam os restos da cidade. Ao clarão das chamas, homens luctavam contra homens.

E o principe gritou:

— A vida! a vida! Que bella é a vida!

A PADRO

A alma religiosa do Recife freceu nesta semana em demonstrações de amor á Santa Virgem do Monte Carmelo, glorificada por sua população como padroeira da cidade.

Tocante e expressiva foi a homenagem em que vibrou tão alto, mais uma vez, o sentimento catholico do povo recifense, levando á sua santa padroeira a manifestação espiritual de sinceras homenagens, louvando em um novenário pomposo, as virtudes da Excelsa Virgem.

EIRA DO RECIFE

Basilica do Carmo
onde foram celebrados os actos festivos



Aspecto da solemne procissão em honra á Excelsa Virgem



NOSSA SENHORA DO CARMO,
a Santa Padroeira da cidade do Recife, cuja festa foi celebrada
no dia 16 com toda pompa que lhe sabe emprestar a
alma católica do nosso povo.



Outro aspecto da imponente procissão de N. S. do Carmo



Mais outro aspecto da
bella procissão

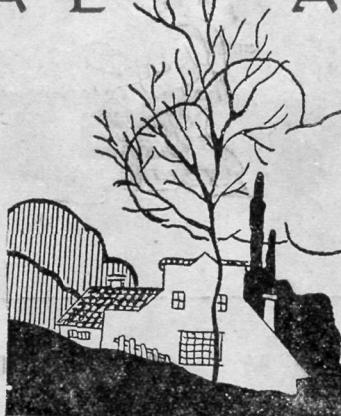
QUEM vai á terra famosa das Alagoas, tem por força que provar do sururú. O sururú é tão gostoso e tão tradicional nas Alagoas quanto o vatapá na Bahia. Antigamente nós íamos ás Alagoas

só para comer sururú. Agora, porém, já não é mais preciso tamanho sacrifício. O sururú veio até nós, em conserva.

E delicioso que é um regalo! Trouxe-o em bonitos vidros a Sociedade Mercantil Ltda. que está vendendo o

produto aqui, nas principaes mercearias, a preços reduzidos. De seus representantes nessa capital recebemos um vidro de presente. E afirmamos que foi um bello presente!

O EREMITA E A DONINHA



DO KALILAHWA DIMNAH

J E A N
A C H A R
—
Primeira
traducçāo
directa para
o portuguez

Havia na terra de Jarakan um eremita cuja mulher permanece ceu muito tempo estéril. Um bello dia ella ficou curada, o que alegrou muito o eremita. Disse-lhe elle: "boa noticia Faço votos para que o nascituro seja homem e nos dé a todos muita satisfação. Vou desde já procurar-lhe uma bôa ama de leite e escolher-lhe o mais bonito nome."

— Homem! — disse a mulher, quem te ensinou a falar do que ignoras? Não podes saber si eu terei bom ou máo sucesso, nem como será a futura criança. Calate com o que Deus te der. O homem prudente não fala do que não sabe, nem deve medir á vontade o que tem no seu pensamento, mas sim, deve-se entregar ao destino. Não deve, porém, desesperar, nem julgar-se pederoso possuidor de um objecto desejado e sonhado. Quem fala das coisas sem conhecelas parece-se com certo "eremita e a jarra de manteiga e mel".

O eremita perguntou: Como foi isto?

A mulher contou:

«Havia um eremita que recebia de um mercador provisões de manteiga, mel e farinha. Guardava tudo numa jarra, feita especialmente para isso, até que esta ficou cheia.

Aconteceu que a manteiga e o mel subiram de preço. Então o eremita pensou: Veneçrei estas provisões por um «dinar» com que comprarei dez cabras produtoras, de raças; daqui a cinco meses elles se multiplicarão. Calculando desta forma dentro de cinco annos, eu terei cerca de quatrocentas cabras; trocarei depois as cabras por cincocente bois e cincocenta cawac; appro-

veitarei ao mesmo tempo de ciaçāo e do leito e cultivarei os meus terrenos, semeando trigo e outros cereais; ganharei, assim, muito dinheiro. Construirei sumptuosos palacetes, comprarei escravos e ricos moveis; tudo prompto, casar-me-ei com uma mulher bonita e nobre que dará a luz um filho lindo, favorecido e sem defeito. Dar-lhe-ei melhor nome e optima educação. Agora se elle não me escutar, desobedecendo ás minhas ordens, bater-lhe-ei na cabeça com esta vara. «Levantando a vara tocou na jarra; o gesto foi tão forte que esta se partiu em pedaços. Manteiga e mel se lhe derramaram sobre a cabeça e a barba.

La se foram suas esperanças, illusões e sonhos".

“Dei-te este exemplo disse a mulher afim de não falares do que ignoras. Deves-te abandonar á sorte ao destino”. O eremita aproveitou se dos conselhos e exhortações. Tempo depois, a sua mulher deu á um luz um filho homem, encantador e sem defeito que se tornou a alegria de seus paes.

Um dia disse a mulher ao eremita: «fica com o menino que vou tomar banho; voltarei daqui a pouco”.

O menino ficou só; deixaram-lhe como unico companheiro uma doninha.

Aconteceu que havia naquella casa um esconderijo habitado por uma cobra. Esta aproveitando da ausencia do eremita, precipitou-se sobre a creançā para pical-a. A doninha pulou então por cima do reptil e matou, cortando-o em pedaços.

A ovoltar á casa o eremita, encontrou na porta a doninha muito alegre como para dar lhe a boa noticia da sua victoria sobre a cobra ..

Mas o homem, vendo-a toda manchada de sangue, ficou horrorizado, julgando que tivesse acontecido alguma desgraça a seu unico e querido filho.

E, fóra de si, levanta um bastão e bate com toda força na cabeça da doninha.

Esta caiu morta e fria estrechando no seu proprio sangue.

Tremendo, o eremita entrou para casa e encontrou o seu filho incolum e ao lado delle uma cobra morta, ensanguentada e despedaçada.

Comprehendeu então tudo o que a pobre doninha fez para salvar o seu filho.

Penalizado e afflicto por te-

cometido tal crime, matando a salvadora de seu filho, poe-se a bater no peito e a arrancar o cabello exclamando:

"Antes não ter nascido este filho que praticar eu uma tal impiedade e semelhante traição!"

Nisso, entrou a mulher que, vendo o seu marido chorar, perguntou-lhe: "Porque choras?



Que é isso que vejo, a cobra e a doninha mortas?

O eremita narrou-lhe tudo que havia acontecido e soluçando, arrependido, disse com a voz tremula: "É o fruto da precipitação!..."

Isso é o exemplo de quem faz uma coisa sem examiná-la bem e sem pensar no resultado antes de fazê-la.

N' U M A L B U M

Tudo se perde. A esperança...

A fé... A ilusão querida

De uma jura que enganou.

Tudo! Menos a lembrança

De quem a gente na vida

Primeiro amou...

O DENTISTA japonês arranca os dentes de seus clientes unicamente com o auxílio dos dedos. Segura habilmente a cabeça do paciente pelo maxilar, de modo a obrigar-l-o a ficar de boca aberta; depois, introduzindo o polegar e o indicador da outra mão na boca do paciente, arranca, quando o caso exige e no espaço de um minuto, cinco seis e sete dentes, sem que o cliente possa fechar a boca uma só vez.

Por mais inverosímil que isso pareça, torna-se muito natural quando se sabe de que modo esses profissionais japoneses se preparam para o exercício de sua arte.

Sobre uma taboa de madeira macia são feitos uns orifícios onde se pregam cavilhas; colocam essa taboa no solo e o aprendiz deve, com o polegar e o in-

dicador da mão direita, agarrar e arrancar as cavilhas uma após outra, sem que a taboa se move. Este exercício é recomeçado varias vezes com taboas de madeira bem macia, depois o aprendiz vai se exercitando com madeiras mais duras e resistentes e cada vez as cavilhas são mais solidamente pregadas. Quando o aprendiz consegue triunfar na última prova, é diplomado.

Esses dentistas devem ter força prodigiosa nos dedos e trabalham com rapidez espantosa.

Pelo menos assim o afirma a revista "La Chronique Medicale", de Paris.

Dialogo entre dois gatunos:

— Não gosto do inverno.

— Porque?

— Porque andam todos com as mãos nos bolsos.

VERSONS
DE



ADELMAR
TAVARES

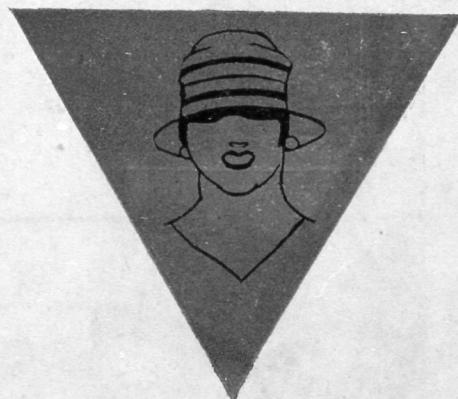
Dialogo entre dois gatunos:

— Não gosto do inverno.

— Porque?

— Porque andam todos com as mãos nos bolsos.

A n o i t e q u e r e c o r d a



Eu estava de pé, triste e contemplativo.

A noite sobre as arvores abria

Patinadas brancuras de marfim...

Umas poucas estrellas solitarias

Uma noite fria,

Olhavam desvairadas para mim.

Por que é que a noite, quando é clara e fria

Nos dá vontade de chorar assim ?

E' que na noite perfumada e branca

Odulta o cheiro quente de banilha,

Voluptuoso da boca que se amou.

E o luar tranquillo e redondo,

Lembra o seio redondo e tranquillo

Que a gente um dia quiz beijar e não beijou.

M U S I C A



I T U R B I

Ainda se não apagava da nossa memoria o decalque sonoro que nella imprimira o «Quarteto Guarneri», já um novo goso espiritual nos proporcionara a «Cultura Musical», com as duas audições do grande pianista hespanhol, José Iturbí.

Iturbí é bem uma synthese. Condensa no seu admirável talento artístico, a rara possibilidade de abranger n'um circulo amplo, indefinido, a generalidade dos diferentes estylos, das varias escolas musicas.

Da linha severa e indefinavel da musica de Bach, ao colorido irrequieto e ruidoso das composições modernistas, nota-se-lhe a mesma familiaridade com qualquer dos autores que executa e interpreta.

A sua tecnica, profunda e esmerada, triumpha de todas as dificuldades, vencendo-as com discreção e desprendimento.

E como um lado aberto na irradiação do seu vigoroso e inconteste poder interpretativo, sobrepara aquelle seu sorriso, tão natural e expressivo, que parece traduzir a consciencia da sua trajectoria triunfante atra vez do universo sonoro que elle desbrava e conquista.

Porque Iturbí é um duplo conquistador; da arte divina que interpreta, e do auditorio que o ouve fascinado e preso á magia do seu talento.

Não nos apraz, por desnecessario, o desejo de ana-

que encerram aquellas admiraveis paginas de musica, não poude deixar de sentir-se maravilhado ao ouvir-as arrancadas ao piano, pelas mãos extraordinarias de Iturbí.

Não menos empolgantes foram todos os demais numeros do programma.

O segundo concerto de Iturbí, teve a realçar-lhe o brilho e a maestria, o piano Pleyel, trazido pelo artista, dando-lhe toda a commodidade de execução.

Do primeiro ao ultimo numero deste recital, o grande pianista dominou inteiramente a plateia.

E a assistencia deu provas do fascinio que a empolgava, aplaudindo freneticamente o concertista; e, já cumulada de extras, parecia não se animar a deixar o theatro.

Essa teimosia, perdoavel bem se vê, somente, se não nos falha a memoria, exerceu-a, o auditorio, quando dos primeiros recitaes aqui, do grande Arthur Rubinstein.

Iturbí e Rubinstein foram talvez, os dois pianistas que em nosso meio, lograram os mais delirantes e calorosos aplausos.

E não se deixa de perceber certa affinidade artistica entre os dois «virtuosos» do piano.

A «Sociedade de Cultura Musical», os nossos aplausos, pelo acerto com que vem realizando a sua finalidade.

lyse á execução dos programas organizados para os dois recitaes do grande pianista.

O primeiro programma, se bem que, como confessou o proprio concertista, tivesse a criticar-lhe a execução um piano a que elle não estava affeito, empolgou inteiramente a assistencia, tal a maneira brilhante e impecavel com que o artista o executou.

Bastariam as «Variações de Brahms» sobre nm tema de Paganini, 2.º n.º do programma, para dar-nos a inteira convicção do artista prodigioso que estavamos ouvindo.

Quem conhece o acervo de dificuldades technicas

UM ADOUÇO DE CINEART



RONALD COLMAN,

a principal

figura

masculina

de

“BEAU

GESTE” e o homem que soube conquistar a admiração do mundo feminino brasileiro.

CINEARTE, a revista leader da cinematographia, no Brasil, publicou sobre a magnífica produção “Beau Geste”, destinada a inaugurar os grandes films da «Paramount» no Theatro do Parque, a seguinte nota:

«Beau Geste» é um

dos films que mais sucesso tem causado ultimamente em todo o mundo, devido principalmente a belleza do seu entrecho melodramático, todo elle baseado num dos mais bellos temas que se conhecem — o de amor fraternal. O amor, o de

tres irmãos, os tres Gestes, é o que movimenta toda a historia, circunstancia que fez um critico americano declarar que, à vista da ausencia quasi completa do elemento amoroso, o film podia ser classificado como proprio para homens. Mas

engana-se meu collega «yankee» — “Beau Geste” empolgará as suas almas masculinas, mas também serão sem conta as cabecinhas transformadas pela belleza da historia de sacrificios dos tres irmãos.

Herbèrt Brenon trabalhou no “scenario” em companhia de Paul Schofield, e ambos fizeram questão de seguir fielmente o romance de Percival Wren. O film inicia-se de modo magistral, deixando logo o publico extremamente interessado pelo resto, seja elle bom ou mau. Aquelles soldados immoveis, o forte silencioso, tragicó, o corneteiro desaparecido, o tiro mysterioso, e depois as chamas devoradoras contribuem para o notável “suspense”, habilmente sustentado por Brenon através de todo o film.

Depois a acção retrocede, recua varios annos, e então tem inicio a parte mais fraca, o episodio infantil, que assim mesmo está bem feito e dirigido com muito sentimento. Segue-se a historia do roubo mysterioso, a joia que desapareceu. Eis aqui uma scena que não me causou boa impressão — palavra que pensei que a mesa ia desaparecer quando Alice Joyce mandou apagar as luzes...

Dahi por diante comeca realmente o grande film que é “Beau



△ M

A L I C E J O Y C E ,
a deliciosa criatura que vai
brilhar em "BEAU GESTE"

Geste". Os tres irmãos na Legião Estrangeira — a separação, dois para um lado e o terceiro isolado — o sargento carrasco, si bem que o melhor dos soldados — os ataques dos árabes — a conspiração no forte — o castigo dos re-

voltosos — a canção da marcha da Legião Estrangeira — a guarnição dizimada — o aproveitamento dos cadáveres — que cenas formidáveis, estupendas!

A morte de Ronald Colman e o funeral que lhe presta Neil Hamilton, ao tocar a corneta muito de leve para que ninguém mais escute, são duas cenas como

poucas tenho visto. O film é todo assim — uma serie inexcedivel de bellas cenas, bellas pela expressão dramática e pelo aspecto pictórico. «Beau Geste» é um «Beau Film».

Herbert Brenon tem nesse o melhor trabalho

de sua carreira. O seu deserto, com todas as scenas nelle passadas, vale bem a immortalidade...

No que diz respeito a representação, não é menos notável esta producção da Paramount. A mais surpreendente das interpretações é Noah Beery. É difícil, é impossível que no futuro elle consiga igualar siqueir a sua caracterização como sargento Lejaune. Está formidável de realismo o seu trabalho. Noah é para "Beau Geste" o mesmo que Victor Mac Laglen para "Sangue por Gloria". Ronald Colman, Neil Hamilton e Ralph Forbes--eis os tres irmãos! Ronald, o



Do recolhimento suave da missa, para o tumulto alegre da rua

PERNAMBUCO

Gigante do Norte! Leão de granito
Que dorme tranquillo do pélago á margem
Ouvindo os queixumes do glaúco-infinito,
Sorvendo as carícias dos beijos da aragem...
Olinda, a cidade das serras esguias,
E' a pulchra cabéça nas praias pousando;
Emquanto o RECIFE entre as ondas bravias
E' a cauda vergada nas aguas boiando.

Oh terra formosa de bravos guerreiros!
Verdun colossal que sorri dos inimigos!
Teus filhos fieis são leões verdadeiros
Que guardam a Patria dos grandes perigos.
Veneza brasílica! Espelho brilhante
No qual se contempla o Cruzeiro do Sul...
A Lua é teu sonho de pallido amante,
São teus confidentes os cirios do Azul.

Oh ninho romantico! Bérço sem par
Dos bardos subtils que tangendo violas
Suspiram tristonhas canções ao luar:
Saudosas cantigas, gentis bárcarolas...
Descansas risonho no leito da Gloria;
E' teu cabeçal DESESETE famoso...
Traçaste o preludio da nossa auri-historia
Batendo e expulsando o Hollandez valoroso.

Scenario sem par de disputas renhidas
Em que pereceram inúmeros bravos...
Preferes que tombem milhares de vidas
A vér que os teus filhos se tornem escravos!
As pontes que cõrtam teus rios cantantes
São traços que ligam teu nome ao infinito.
Veneza da America! Enleio dos amantes!...
Gigante do Norte! Leão de granito!...

A D E R B A L M É L O

melhor dos tres e o mais sympathico por força do seu papel—Ralph, um novato de grande futuro. Qualquer dos tres está magnifico. William Powell é bem o homem trapaceiro, velhaco, patife... Victor Mc Laglen num pequeno papel. Alice Joyce, bella no seu papel aristocrata, e Mary Brian muito bonitinha. Norman Trevor é um typo real de militar fino. Apparecem ainda Paul Mc Allister, Donald Stuart, George Rigas, Bernard Siegel e outros.

Photographia magnifica de J. Roy Hunt."

Para este film «Cinearte dá a seguinte cotação: 9 pontos..

A H E L E N A D E M A G A L H A E S C A S T R O ,



Noite. A Lua é estranha joia :
diamante que se fez astro.

E, ao Luar que é estranha joia,
em vez da Helena de Troya
sonho a que pintára Goya,
esta : a de Magalhães Castro.

**ALMA
EM FLOR
DA
CÂNCÃO
NOSSA**

Sonho-a. Accendo a cigarrilha,
e, com saudade e com pena,
no fumo da cigarrilha,
através da Redondilha,
sinto-a, imagino-a em Sevilha,
ao Luar que embriaga e envenena...

Sevilha : Carmen... SALERO...
 Pandeiretas... Castanholas...
 Mantilhas... Cravos... SALERO !
 — EH ! A LOS TOROS, TORERO !
 ...E o Luar é o TOQUE de Asuero
 no coração das MANOLAS.

BAILA LA LUNA EN LOS CIÉLOS :

Guitarras... Bandolinatas...
 (BRILLA LA LUNA EN LOS CIÉLOS...)
 — ADIÓS ! FLOR DE MIS ANHELOS !
 Sevilha : Amores... Duélos...
 Procissões e serenatas...

E, ao sol da terra andaluza,
 fulge Helena — a Feiticeira.
 Digna de ser Andaluza !
 De Campoamor fóra musa,
 mas lá não ha quem traduza
 esta Musa brasileira...

Alma em flôr da alma da Raça,
 Carmen de outra Andaluzia,
 ella é a synthese da Raça !
 Symbolo egrégio e sem jaça
 da Intelligencia e da Graça
 do Brasil, feito Poesia.

MANOLA da Canção nossa

de Gaúchos e Violeiros,
 ella vive a Canção nossa
 que vai do palacio á choça
 e as maguas todas adóça
 nos corações brasileiros !

Mas, ao Lnar que treme e brilha
 ao rythmo das serenatas,
 Helena fascina e brilha,
 deslumbra toda Sevilha...
 (Volta logo, minha filha !
 Não sejas das mais ingratas...)

Brasileirinha magana,
 tem pena de nós, tem pena !
 A tua graça magana
 dá-te um ar de Sevilhana...
 Depois... que bruta COIRANA...

 — HASTA LUEGO ! ADIÓS, Helena !...

**

...E, ao Luar que já descóra,
 destaz-se o fumo entre arquejos...
 A Lua — Carmen — descóra...
 Minha alma que sonha e chora
 é uma Sevilha sonóra
 de castanholas e beijos...

A U S T R O — C O S T A



I N S T R U I

A praça está deserta
A noite é fria como
gelo. E, enquanto as
begonias dormem no
conforto das estufas, ha
ali uma criatura huma-
na que dorme nas pe-
dras das calçadas.

E' um mendigo e um
ladrão. De dia pede es-
mola; e à noite exige-a.
A hora da missa en-
contra-se à porta das
egrejas, e é mendigo;
à hora do crime encon-
tra-se à esquina das
viellas e é ladrão. De
dia traz moletas; de
noite traz navalhas.

Véde-o. E' uma igno-
minia embrulhada n'um
farrapo. Caiu ali como
um fardo de miseria, es-
tupidamente, brutalmen-
te, mascando pragas.

D'onde veio esse ho-
mem? Da prostituição,
do lodo anonymo. En-
trou na vida pelo pos-
tigo d'uma roda e ha de
sahir da vida pelo alça-
pão d'uma guilhotina.
Irrompeu dum ventre
como um sapo d'um es-
goto.

A mãe, quando deu á
luz, não viu o fructo do
seu amôr; viu a prova
do seu crime. Escon-
deu-o no mysterio como
o assassino esconde a
sua victimá.

E o pae? Seria um
príncipe ou um conden-
do de galés? E' indif-
ferente. Em ambos os
casos, um bandido.

E de resto, que lhe
importa a elle! E' um

P A L A V R A S

D E

G U E R R A J U N Q U E I R O

fructo do chão, um fruc-
to pôdre. Saiu do es-
trume e vai para a fos-
sa.

Aos dez annos conhe-
cia todos os vicios, ig-
norava todas as virtu-
des. Na epocha em que
as creanças roubam ni-
nhos, elle roubava relo-
gios. Precocidade.

Quando os outros são
anjos, já elle era gatuno.

Na edade em que se
aprende a ler, elle apren-
dia a assobiar.

Os preconceitos e os

crimes buscam cerebros
analphabetos, como os
morcegos e os chacaes
buscam os subterraneos
ás escuras. Ha mais luz
nas vinte e quatro let-
tras do abecedario, do
que em todas as cons-
tellações do firmamento.

Não teve mãe, não te-
ve pae, não teve berço
e não teve escola. Ger-
mina como um tortulho
venenoso. A lama en-
sanguentada da miseria
tem d'estas gerações es-
pontaneas.

Aos quinze annos dei-
xou de ser gatuno para
começar a ser ladrão.
Já não tirava lêncô das
algibeiras; tirava libras
das gavetas. Ao princípio
entrava pelas portas, depois
passou a entrar pelos telhados.

Progrediu por tal modo,
que na idade em
que se recebe na egreja
a primeira communhão,
elle recebia no tribunal
a sentença. Seis anno
de cadeia: uma forma
tura em ladraagem.
Quando entrou levava
uma gazua; quando sa-
iu trouxe uma navalha.
Foi rapazola e veiu ti-
gre. A cadeia engoliu
um malandro e vomitou
um assassino. Aperfei-
çoou-o no roubo e lec-
cionou-o na facada.

D'ahi em diante dis-
tribuiu o seu tempo d'es-
te modo: tres annos nas
galés e tres meses na
taberna. Um assassino
sae muitas vezes d'uma
garrafa. O vinho, pro-
priedade tenebrosa!...
combinado com o san-
gue.

A bebedeira seguiu-se
à indigencia, o "deliri-
uni tremens". N'aquelle
cerebro de perversidade
passou um terremoto de
loucura.

Por fim ali o tendes.
E amanhã, a estas horas,
quem sabe! estará tal-
vez n'uma guilhotina,
dentro d'uma cova, ou
no fundo do rio. O cu-
telo, a miseria e o sui-



Um novo passo: ensaio feminino do "passo do Macobéba" . . .



Outro ensaio, masculino, do "passo do Macobéba"

cídio disputam-no entre si: tres abutres á espera d'um cadáver.

Philantropos sociaes, respondei-me a isto. As vossas estatisticas dizem — a instrução diminue a perversão: quer dizer, o alfabeto diminue o crime, que é uma doença dos pulmões.

Para a doença ha um remedio e para o envenenamento ha um antidoto. Como se deita abaixo uma cadeia? Acoitovelando-a com uma escola. O professor ha de eliminar o carceireiro.

A luz absorve os miasmas dos pantanos. No homem ha duas coisas — o instinto, que é um cego, e a consciencia, que é um pharol. As consciencias são as sentinelas dos instintos. A razão é o domador dos appetites. Como se faz a separação? Illuminando as ruas! não; illuminando os cerebros. A grilheta castiga os assassinos, mas não re-

suscita os assassinados. Não indemnisa, vinga.

.....

Se a sociedade tives-

se fornecido um «a b c» ao ignorante e um officio ao mendigo a somma da ignorancia com a

miseria não produziria este resultado — crime.

POR muito forte que seja o soluço, não resistirá a qualquer dos seguintes tratamentos:

Consiste o primeiro em tapar os ouvidos com o dedo pequeno de cada mão, até conseguir não ouvir nada e beber aos goles um líquido qualquer, que subtrainistrará outra pessoa de um modo apto para beber.

Outro é encher de agua um copo até ao meio, introduzir nelle a folha de uma faca e beber, segurando com a mão no mesmo lugar a folha da faca.

QUE lindas maçãs levas ahi...

— São para minha sogra. Ella hontem me disse que daria a metade da vida por uma: leve-lhe duas para ver se ella cumpre a palavra:



MURILLO e AUGUSTO,
filhinhos do casal Arnobio Colmbo Pinto



NEDENA DE MAGALHÃES CASTRO,
a baiana, como ella vae cantar-nos nos dias 22 e 25,
no Theatro Santa Izabel, as canções da Bahia

T O R E'

IMPRESSÕES DA DANSA TÍPICA DOS INDIOS CARIJÓS

Os dois maracás,
um fino e outro grôsso,
fazem alvorôço
nas mãos do Pagé !

— Toré... Toré...

Bambús enfeitados,
cumpridos e ôcos,
produzem sons roucos
de queréquéxé !

— Toré... Toré...

La vem a aza-branca,
no espaço voando,
vem alto gritando,
meu deus o que é !

— Toré... Toré...

E' o carácará
que está na floresta,
vai vêr minha béstia
de pau-catolé !

— Toré... Toré...

Cabôcla bonita,
do passo quebrado,
teu beiço encarnado
parece um cafè !

— Toré... Toré...

Pra te vêr Cabôcla
na minha maloca,
fiando na roca,
torrando pipóca,
eu entro na toca,
mato Onça a quicé !

— Toré... Toré...

A S C E N S O F E R R E I R A

O QUE FICOU NA PODERA DA SEMANA...

Saudades, ciúmes, etc.

Ella anda a essa hora pelo Rio de Janeiro enquanto elle, de cá de longe, róe uma «coirana» dos demônios. A pezar de todos os seus desejos, houve quem o prohibisse de ir ao Rio, matar saudades e «assumptar» de perto a firmeza das juras della. Pelo que se sabe, porém, ella diz que Recife é Recife e Rio é Rio. Nada de confusões, portanto. E' dessa maneira de pensar, porém, que elle desconfia. E até certo ponto com muita razão...

—
elle certamente não lhe achou graça nenhuma.

Historia internacional

Ella é estrangeira e bonita como deve ser uma filha das frias regiões de onde el-

hi, o vulcão que está ameaçando a serenidade do romance, até agora com páginas leves, platonicas, inofensivas aos brios das personagens adjacentes aos heróes...

Perdidos e achados

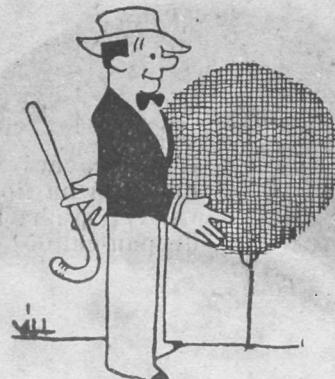
De alguém que escondeu a sua litteratura sob a capa de um W. aggressivo encontramos esta obrinha:

“Menina, eu tenho pena de você. Da vidinha que você leva, todos os dias. Igual, monotonia, sem assumpto.

De manhã, quando os “moços” vão pra Escola, você fica na sala de visitas, lendo o jornal. Ao almoço, quando elles voltam, você já está toda bonita, com aquelle vestido de voal que você comprou no turco. Então, elles contam pra você umas historias muito interessantes, novíssimas—o caso do estudante que entrou em exame sabendo apenas um “ponto” e foi justamente esse “ponto” que caiu pra elle...

Você acha graça. Fica encantada.

A' noite, quando a gente passa, você está fazendo flerte com um dos “moços”, à porta da rua. A gente



lá veio. Elle é brasileiro e com um sangue tão tropical que toda a gente o respeita. Ella gostou delle e elle gostou della, como gosta, aliás, de todas as criaturas bonitas. O peor, porém, é que ella precisa respeitar os direitos de um patrício muito digno que se fez, á força de bons negócios, elemento de peso no commercio da terra, e elle está irremediavelmente amarrado a uma criatura bonita, ciumenta e decidida como poucas. Da-

Sexta-feira, 19 horas...

A linda criatura de olhos negros a cuja luz alguém tanto se tem offuscado, marcou um encontro para a sexta-feira, 19 horas, determinando, não só o lugar, como o assumpto a ser tratado na conferencia. A' hora marcada, o «alguem» lá estava, ansioso de, mais uma vez, queimar as azas de sua sensibilidade na luz forte dos olhos negros della. Foi uma decepção. A convocação da importante conferencia não passou de um «trote» em regra. Ella pode ter achado muita graça na pilheria, mas

passa, dá boa noite pro "moço", mas elle finge que não ouve. E' este um dos bonitos costumes da cidade. Quando um rapaz está com a namorada desconhece os amigos. Nem um "olá" para remedio...

Pois eu tenho pena de você, menina. Dessa vidinha que você leva todos os dias... W".

Quem será esse W? A pergunta fica a premio.

Truc infeliz.

O joven funcionario publico promettera á sua apaixonada um retrato seu. De pois, porem, verificou que

os photographos cobram muito caro por algumas copias photographicas. Não desanimou. Resolveu o caso da maneira mais simples. Conseguiu um retrato de Ronald Colman, o heroe de tantas aventuras cinematographicas, e apresentou-o como o original de seu privilegiado arcabonco physico. O "truc" não surtiu, porem, o desejado effeito e o nosso heroe amarga hoje o resultado negativo de suas tendencias para a economia...

Arrufos ...

Depois do ultimo encontro, quando a tarde cahia

languidada nos braços da noite, os dois apaixonados não mais se viram nem se procuraram vêr. E isso muito simplesmente porque o Ciúme metteu-se entre os dois a fazer das suas. Ella está convencida de que elle é um temivel e audacioso conquistador que não respeita caras. Elle, por sua vez, tambem está convencido de que ella é a maior borboleta que o sol já illuminou, voejando, sem queimar-se, em torno das luzes mais fortes. Para os outros, para os que conhecem os dois, a verdade é que ambos têm razão...



CONTOS DE FAMÍLIA

VALERIO DE
PEKOVITCH

A

CITHARA



Em uma selva perdida no meio das montanhas, vivia nos primeiros seculos da historia hungara, uma nobre familia madgari.

Seu castello afastado, quasi oculto por um espesso bosque, livrou-se dos estragos da guerra que era incessante naquella época.

Alli a vida era feliz e aprazivel. Compunha-se a familia dos pais e de um filho bom e formoso.

Seu valor de guerreiro não impedia que elle mostrasse um caracter meigo e amavel.

Seus pais, sentindo-se envelhecer, instaram com o filho para que se casasse afim de assegurar a successão do seu nome.

Não tardou o jovem a descobrir, a poucas leguas da casa paterna, em um soberbo castello implantado em enormes rochedos, o ideal de seus sonhos.

Filha unica era a jovem e nivela-se com elle em fortuna e familia. Amaram-se ambos, a despeito da oposicao da mae da jovem, que ambicionava para sua filha outro candidato de meiros maiores.

Sobreveio entao uma guerra e o cavalheiro teve que abandonar seu paiz. Decidido ficou que á sua volta seria effectuado o casamento. Antes de partir foi despedir-se de sua amada e fel-a ju-

rar que lhe seria fiel. Ella jurou e o moço partiu cheio de esperanca.

A guerra durou cinco annos e o cavalheiro voltou ao seu paiz coberto de gloria. A primeira coisa que fez foi dirigir-se ao castello de sua noiva. Ninguem entretanto, appareceu ás janellas nem se ergueu a ponte levadica. Desesperado, o cavalheiro permaneceu longas horas ao pé da entrada da habitation de sua amada. A noite alli o surprehendeu. Pozse entao a cantar com doce voz uma dessas bailadas hungaras tristes e commovedoras. Qual não seria a sua alegria ao ver entre-abrir-se a janella e apparecer á visao tão desejada!

Mas, ah!... Porque estava vestida de negro?... Por que tinha o semblante pallido, os olhos encovados, as mãos juntas e supplices?

— Cithar! — gritou o cavalheiro com voz desesperada.

A jovem abriu a janella de par em par. Inclinou-se para fóra, vacillou um instante como si se rebellasse contra o que seu espirito lhe ordenava fazer, inclinou-se mais e afinal cahiu aos pés do noivo.

— Sempre te amei mas não pude impedir o que se passou.

Expirou nos braços do amado.

Para quebrar sua resistencia haviam-na encerrado naquella torre. Alli, com a saude e a alegria, perdeu a memoria.

Mostrou-se docil á idéa de casar-se com o candidato que seus pais apontavam. Mas, quando ouviu na noite a canção melancolica, todas as suas recordações se avivaram e pensando que a chamava a alma do noivo, acreditou obedecer-lhe seguindo-a na morte.

Foi a jovem sepultada no mesmo local em que morrera. Cobriram seu tumulo de rosas e semprevivas. O cavalheiro não a abandonou. Sucumbido ao peso da dor, permanecia deante do se-pulcro, quando verificou que alguns longos e finos fios prateados brotavam de entre as flôres. Cortou-os e fez com elles as cordas de um instrumento que produzia sons identicos á voz da jovem.

— Estas cordas — pensou — são iguaes aos seus cabellos. São da mesma cor e produzem o mesmo timbre argentino da sua voz.

Collocou o instrumento na séla e deu-lhe o nome de cithara, que lembra o da jovem.

E o singular instrumento tinha a virtude de commover os mais empederuidos corações.

Um pouco da dor do cavalheiro impregnara suas cordas que, ao vibrar, relatavam o tragico episodio do seu amor.

Um dia, o instrumento emudeceu; o cavalheiro fôra reunir-se á sua amada. Um cigano que parava junto ás duas tumbas, recolheu a cithara e vibrou suas cordas. A rara melodia passou aos de sua raça e desde entao só os ciganos são capazes de fazer vibrar as cordas secretas e apaixonadas de nossas almas.



OUR ENGLISH PAGE

HOLY TRINITY CHURCH.

There will be no service on Sunday the 21st. inst., owing to the Chaplain being in Bahia.

BRITISH COUNTRY CLUB.

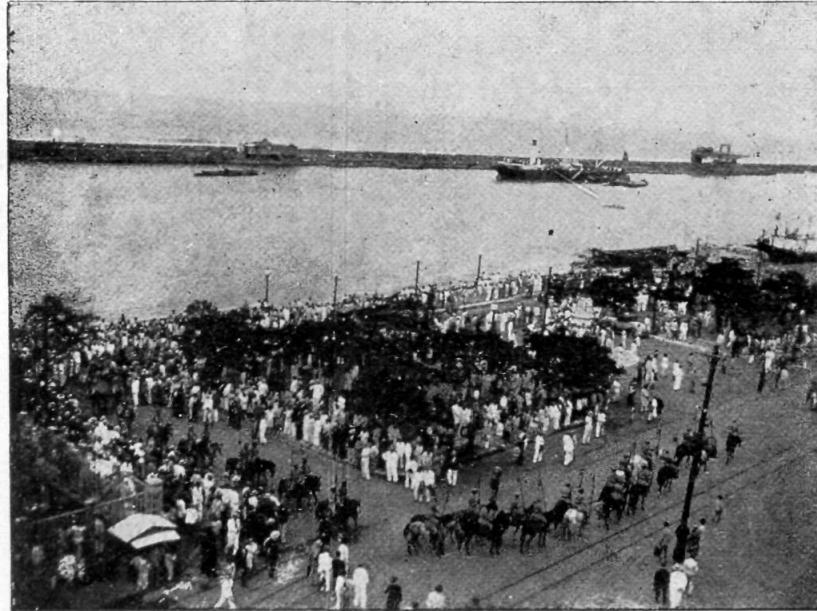
Tonight's the night for the Bridge Drive, 8-30 pm.

OBITUARY.

The body of Senator Rosa e Silva arrived here from Rio on the 10th. inst., by the S. S. «Itaquare» and was buried at St. Amaro with all the pomp and splendor befitting the honour of so great a politician.

His life was devoted to the interests of Pernambuco and many members of the English colony were personal friends of his.

Our photograph, kindly supplied by Mr. H. Ansell, shows the scene and cavalry at Praça Rio Branco at the time of the arrival of the steamer with the coffin.



A snapshot by Mr. D. G. Ansell, taken upon the occasion of the funeral of Senator Rosa e Silva

RUGGER.

Last Sunday the second Club v. Western match took place,

resulting in a win for the Western by 8 points to 3.

The game opened with a strong attack by the Western who took the ball into their opponent's 25 within the first few minutes. A counter attack however, by the Club's right wing carried play into the Western 25 where after some very scrappy play near the touch line, they scored in the corner. Malony failed to convert. For the rest of the first half the ball was kept very tight, no further score being made.

A change in the Western pack resulted in improved play in their 3/4 line. Wilson, gathering the ball from a fly-kick by John, made splendid ground drawing the Club defence and passed to Tobin, who touched down between the posts. Wilson failed to convert. The score now being equal, the game became tense. A dangerous run by Berry was effectively stopped by Harvey and he unfortunately had to leave the field for some minutes. During this time a fierce rush by the Western

attack and would probably have scored but owing to handling in the scrum, the Western were given a free-kick which enabled them to clear and, shortly after, the whistle terminated a very keenly contested game.

ERA.

Western:

Wilson, Tobin, John, Stanton, Wallancey, Ford, Kenny, Harvey, Flitton, Day, Light, Kirby, Ryland, Green, Cartwright.

Club:

Piercy, Hill, Thomas, Berry, Brodie, Conolly F. Barwell, Coxe, Linnae, Barnicoat, Molony, Herbert, Bennett, Pearson, Conolly B.

SOCIAL NOTES.

The many friends and acquaintances of Miss Bridie Moore, B. A., gave her a hearty "send-off" to England on Thursday last, by the S. S. «Andes».

Miss Moore has devoted the last several years to the education of some of the British and American children here and her quiet conscientious work is appreciated by all those who know her. Many a successful school-boy and school-girl of the future, will owe their starting phase to her zeal and instruction.

Bon voyage!

The many friends of Mrs. W. V. Collins, now on her way to Las Palmas, by the S. S. "Holbein", wished her "bon voyage" on Thursday last.

Mr. & Mrs. Archbold returned from the South by the S. S. "Andes" on Thursday last and were heartily welcomed by a great number of friends.

Mr. Archbold is much better in health and the rest-cure has proved most beneficial.

forwards carried the ball over the line and Flitton touched down. John kicked the goal. The Club, incensed, made a strong

FERNANDO NORONHA

This is not only a place for the law-breakers, as Commerce and industry are represented by the French and Italian cable Companies, the Latécoë Air Mail Co., and by other good people.

Our cliché shows Mr. S. Goodwin in fishing mood and the grandeur of nature in its harmony of rock and sea, obliterates all thought of the convict settlement as such, when fishing in company with pipe, rod and peace of mind.

— THINGS ONE HEARS.

Pure water is the best of drinks
That man to man can bring,
But who am I, that I should want,
The best of everything.

Let princes revel at the pump,
Peers, in the pond, make free,
Good whisky, wine and even beer,
Are good enough for me.

ENGLISHMAN: I like your country,
your customs, buildings; in fact, everything, very much,
but I do miss seeing old ruins.

AMERICAN: Say friend, we have old ruins galore, but with the lipstick and powder and rouge they put on, it is often difficult to distinguish them.

—
Financial and Sartorial forecast for 1930.

There will be little or no change in trousers' pockets during the year.

—
Howlers:

Professor to class: «Et cetera» comes from the Latin and means "and so on". Can any of you boys give me a sentence exemplifying this.



Fishing at Fernando Noronha, a photograph
by Mr. A. W. Jardim

Jones Minor: Yes, sir.

Professor: Well, Jonss Minor.

Jones Minor: Mary get needle and cotton et cetera this button.

—
OUR COOKERY BOOK

Chocolate Log Cake

INGREDIENTS:

2 eggs.
2 oz. butter.
1/4 lb. castor sugar.
1 flat teaspoonful baking-powder.
1/4 lb. flour.
Milk.
Jam.

Chocolate Butter Icing:

7 oz. icing sugar.
3 oz. butter.
1 1/2 oz. grated chocolate or cocoa.
About 1 1/2 tablespoonfuls milk.
Vanilla.

METHOD: Mix the flour and baking-powder together. Grease a baking-sheet and line with greased paper to stand above the sides. Beat the sugar and fat to a cream. Add each egg separately, stir it in quickly and beat a few minutes before adding the second.

When both are well beaten in, stir in the flour and baking-powder and mix all together lightly,

FOR THE CHILDREN

The Swing In The Orchard

I love it—'twas one of the best of my friends,
That funny old swing in the orchard!
It sings a quaint song as the apple-tree bends,
Does that funny old swing in the orchard!
I used to soar upwards and upwards so high,
I fancied my toes might, perhaps, touch the sky,

I seemed like the lark or the eagle to fly
On that little brown swing in the orchard!
I told it my troubles; I said, "I don't care!"
To that funny old swing in the orchard!
On days when "so naughty" I stole away there
To my funny old swing in the orchard!
But while I was singing my temper would die,
(I'd, may be, just finish by "having a cry");
And then I would hug it and whisper, "Good-bye!"
To my funny old swing in the orchard!

TALES OF NEDDY NIGGER AND NELLIE NIGGER.



1. Nddy and the Pets were making themselves smart for a party one afternoon.



2. But they missed little Nellie Nigger. She had been asked to the party, too.



3. And then a funny looking chicken walked in-to the room. It was a surprise.



4. But the surprise was greater when the chick turned out to be Nellie Nigger!

adding just a little milk if required. Put into the prepared tin and spread over evenly. Bake in a HOT oven for about seven to ten minutes, until it feels spongy. Turn it on to a sheet of paper and spread over some jam (previously warmed).

Cut off the hard edge from each side of the sponge, then roll it up and leave on a sieve until cold. Cut a thin slice from each end to trim it.

TO MAKE THE CHOCOLATE BUTTER ICING.

Roll the lumps out of the sugar, then rub it through a fine

sieve. Put the chocolate into a saucepan and mix with the milk, then stir until dissolved—a LITTLE more milk may be used if required. Add the butter to the sieved icing sugar, and beat both to a cream. Add the prepared chocolate (when it has cooled slightly) and a few drops of vanilla and mix all together, then leave, if necessary, until it becomes a little stiffer before using it. Fix a rose or shell pattern tube in the bottom of an icing-bag, put the icing into it and decorate the log in straight lines from end to end until completely covered.

NOTES OF A BOOK BUYER.

(COPIED)

Of books that we may expect in the immediate future "Child of the Deep" by Joan Lowell, 8/6, stands out as a most exceptional book and one that is likely to be very widely read.

It hails from America where it was chosen by the American "Book of the Month Club" for their members. This Club seems at the time of its recommendation to have been quite sure that all the facts contained in the MS. were true and actually happened to Joan; the book was therefore sent out to their members as a true do-

cument. Since then, however, controversy has raged in America as to its complete veracity. When I read the book I knew nothing of this controversy but accepted it as a story of the sea, obviously very much coloured in parts, but none the worse for that. It is a rattling good yarn. The colour, light and life in this book are remarkable. It has the tang of the sea right through it. The old captain, already with a large family on shore, took his last little daughter at the age of two months away from the mother, who was ailing, and on to the ship with him. "Stitches" at once makes a little hammock for the baby from an old sail and this is hung over the captain's bunk. So she starts on her seventeen years of life at sea, her only companions being the deep sea sailors—and very good companions too. Anyone who commences to read this book will not put it down until he has finished it, at least that was my own experience and it is rarely that I can say that of a book. As to the complete truth of the tale—does that really matter as long as the book is entertaining and well written! My own opinion is that there is a network of truth right through the story and certainly the writer must have known the life very well indeed to have written so clearly and so beautifully of it. This book is to be published, probably in June, by Heinemann.

SIR WILLIAM OSLER, Regius Professor of Medicine at Oxford, possessed a rare combination of interests—those of a great physician and a great bookman.

Book collecting was his relaxation, and by the time of his death, in 1919, he had brought together a noble library of works of all ages and in all languages dealing with the history of medicine. Sir Thomas Browne and Richard Burton were perhaps his favourite authors, but he neglected no period or aspect of the development of medical science. This library of nearly 8000 volumes

he bequeathed to Mac Gill University, Toronto, where he had received his early training. He began the compilation of a volume, *BIBLIOTHECA OSLERIANA*, which has been completed on the lines he laid down and has been published by the O. U. P.

STOP PRESS NEWS.

ENTERTAINMENT SOCIETY: The President and Members of the new Committee together with the Members of the Orchestra, met together at the Pernambuco British Club yesterday evening, by kind permission of the President and Committee members of the Club and held a very successful "Dutch Feast".

Every member was present except those travelling or residing out of town and it shows a spirit of enthusiasm which must be very gratifying to the President. A business Meeting followed and the immediate programme was considered and the caste combined for H. V. Esmond's "One Summer's Day", which will be produced by Mr. Gerald Sills, as soon as possible.

Mr. T. Whittam was appointed as Musical Director, Mr. M. Le Grande as his Deputy, Mr. H. M. Brodie as Treasurer and Mr. S. E. Logsdon as Secretary.



SOCIEDADE DE CULTURA MUSICAL.

José Iturbi's two concerts proved to the Pernambuco music-loving public the great artist he is and showed his wonderful abilities as a pianist.

His interpretation of Paganini, Schumann, Liszt, Mozart, Schubert and Strawinsky, was greatly appreciated and he was so applauded that he was called upon to delight the audience with many encores in succession.

The programme organized by the Sociedade de Cultura Musical was of exceptional excellence and the Sociedade is to be congratulated on the two very successful and enjoyable evenings which obtained.

We are informed that the British Consul, Mr. Mackness, accompanied by Mrs. Mackness, is expected to arrive here by the S. S. «Orania» on 1st. August.

ARRIVALS AND DEPARTURES
s. s. "ANDES", 18—7—1929

Arrivals from the South:

Mr. & Mrs. P. G. Archbold.
Mr. J. W. Donaldson.
Mr. & Mrs. R. G. A. Lloyd.
Mr. A. E. Gillham.

Departure for Europe:

Mr. T. Goodwin.
Mr. C. D. Logan.
Mr. M. H. Exell.
Miss B. Moore.
Mr. E. Whitworth.
Mrs. M. S. Sladen and 2 children.
Miss Ethel Clark.
Mr. D. G. Ansell.
Mr. E. E. Bannister.

In transit to Europe:

Mrs. E. P. Hunter and 2 children.

s. s. "HOLBÉIN", 19—7—1929.

Departures for Europe:

Mrs. W. V. Collins.

O luto

A duração dos lutos é a seguinte: por pais, avós, consortes — 12 meses; por padrastos ou sogros — 9 meses; por filhos, irmãos, tios, genros, noras e cunhados — 6 meses; por parentes mais remotos — 1 a 2 meses. Em todos os casos, metade do tempo é de luto pesado e outra metade de luto aliviado.

Contra a pneumonia

Tomam-se 6 ou 10 cebollas, conforme o tamanho e cortam-se em pedacinhos; em seguida põem-se numa vasilha sobre o fogo bastante intenso, junta-se-lhes depois igual quantidade de farinha

Para o
PIC - NIC
de amanhã:
Sururú de Alagoas
conserva saborosa

A VENDA EM:

ARMAZEM CALIFORNIA
ARMAZEM DO LIMA
ARMAZEM TAPUYA
ARMAZEM AVENIDA
GRANDE PONTO
LA CAVE D'OR

de centeio e vinagre para fazer uma massa espessa; mexe-se bem e deixa-se ferver por espaço de 5 ou 10 minutos; depois deita-se num saquinho de algodão do tamanho suficiente para cobrir os pulmões e applica-se ao peito, tão quente quanto o enfermo possa suportar; de 10 em 10 minutos repeite-se a applicação, aquecendo novamente as cataplasmas. Dentro de poucas horas, o enfermo ver-se-á livre do perigo. Este remedio ainda não falhou uma só vez.

Nos incendios de amor, a loira costuma ter mais chamma, porém a morena mais combustivel.

A Cerveja maltada

Malzbier

é um poderoso fortificante,
de delicioso Paladar

S.A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200.000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA — PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Majo Adolpho Cavalcanti*

" THESOUREIRO — *Senador Waltredo Pessoa*

" SECRETARIO — *José Penante*

" GERENTE — *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO
TRABALHO GRÁPHICO

"REVISTA DA CIDADE"

o magazine de maior circulação em todo
o norte do Brasil com
officinas e organisação próprias.

ASSIGNATURAS :

UM ANNO — 48\$000

SEIS MEZES — 25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DO

Dr. LUIS MENDES

Praça Floriano Peixoto, 19

4º andar Sala da frente

(Editicio Imperio)

Tel. C. 2859—Endereço telegraphico—FANEIRA





ANTARCTICA



Guarana Champagne

A excellente bebida
sem alcool!

O melhor refresco
que contem, de
facto, o legitimo
Guarana do Ama-
zonas

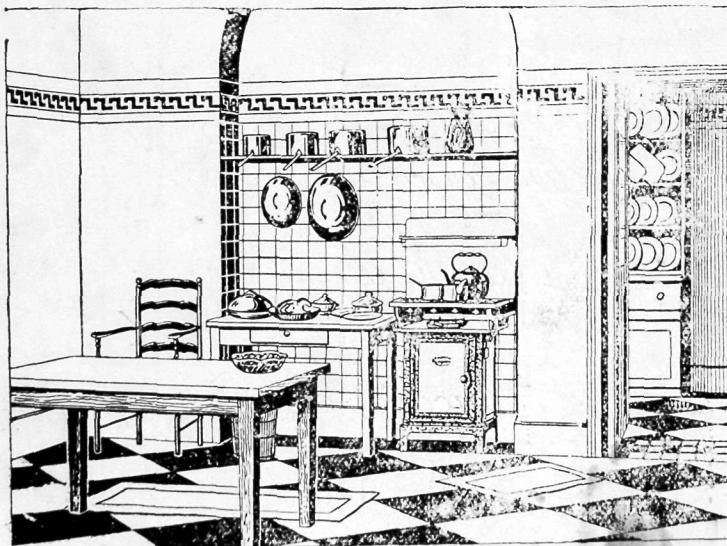
Fabricaçao da

"ANTARCTICA"

O desinfetante ideal
PHENOLINA

indispensável nas
lavagens de casas e nas
desinfecções geraes

**O FOGÃO A GAZ
O FOGÃO MODERNO,**



HYGIENICO
ECONOMICO
EXPEDITO
ELEGANTE !
P.T. & P. Co. Ltd.
Exposição na Loja do Gaz
RUA DA AURORA, 487

RICHMOND'S "Bungalow New World" COOKER

Telephone, 2141